

48 mil eleitores sem título

Cartórios fazem plantão no dia da eleição, mas movimento foi fraco

O dever de votar e direito de optar por quem desejar foram desprezados por muitos brasileiros. Cerca de 48 mil eleitores não foram buscar seus títulos nos 12 cartórios de plantão até as 17h00 de ontem. O trabalho nos cartórios não se restringiu à distribuição dos documentos, houve quem os procurasse para obter informações. Os 12 juízes eleitorais e os 76 auxiliares tiveram de assumir os papéis de apaziguadores de discussões entre os fiscais da Frente Progressista e da Frente Popular.

A decisão do Tribunal Regional Eleitoral de manter os 12 cartórios eleitorais de plantão, inclusive ontem, no dia das eleições, não serviu de estímulo. "Houve

pouco interesse do eleitorado, a não ser pela manhã, quando mais pessoas foram até os cartórios", avaliou um funcionário do TRE. Faltando menos de uma hora para o término das eleições, uma eleitora foi buscar o título, na 12ª Zona Eleitoral, em Ceilândia Sul. "Eu só vim agora, porque eu tinha esquecido completamente, vou correndo votar", afirmou Maria Helena Silva.

Problemas — No geral, a eleição em Brasília foi tranqüila, de acordo com as avaliações dos juízes eleitorais e dos auxiliares. "O que há é muita desinformação", comentou a juíza da 8ª Zona (Ceilândia Norte e Setor O), Iracema

Miranda e Silva. Ela foi obrigada a se deslocar mais de uma vez para tranqüilizar os ânimos dos fiscais dos partidos e para dar explicações sobre o que é permitido pela Justiça. "A autorização da manifestação solitária nem sempre é bem compreendida", analisou a juíza.

Mas para outros juízes, só a desinformação provocou o destempo de ânimos, como também a tentativa de conseguir benefícios a qualquer sacrifício. "Cada um tenta puxar para o seu lado tudo para ajudar o seu candidato", comentou o juiz da 12ª Zona (Ceilândia Sul), Sérgio Bittencourt.